



MANEJO PRÉ-HOSPITALAR DO TRAUMA E SEU IMPACTO NO PROGNÓSTICO DOS PACIENTES - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

João Victor Quartieri; Robson Rezende; Marcos Pires; Mari Ângela Gaedke;
Greice Leal

Introdução: O trauma é uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, especialmente em adultos jovens, sendo considerado um problema de saúde pública global. O atendimento pré-hospitalar adequado é determinante para a redução da mortalidade, pois possibilita intervenções precoces como controle de vias aéreas, estabilização hemodinâmica, imobilização adequada e transporte seguro. O impacto direto da qualidade do atendimento pré-hospitalar sobre o prognóstico dos pacientes torna este tema de grande relevância para a prática clínica e a saúde coletiva. **Objetivo:** Avaliar, por meio de revisão sistemática, o impacto do manejo pré-hospitalar do trauma no prognóstico dos pacientes, considerando mortalidade, tempo de internação, complicações e recuperação funcional. **Método:** Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Cochrane Library, utilizando os descritores: trauma, prehospital care, emergency medical services, prognosis, survival. Foram incluídos artigos publicados entre 2013 e 2024, em português, inglês e espanhol, que abordassem a relação entre o atendimento pré-hospitalar do trauma e os desfechos clínicos dos pacientes. Excluíram-se revisões narrativas, estudos em pediatria exclusiva e relatos de caso. A seleção foi conduzida por dois revisores independentes. **Resultados:** Foram identificados 418 estudos, dos quais 32 atenderam aos critérios de elegibilidade. A análise mostrou que protocolos estruturados de atendimento pré-hospitalar, incluindo suporte avançado de vida no trauma (ATLS) e suporte pré-hospitalar avançado (PHTLS), estão associados a uma redução significativa da mortalidade em até 25%. O tempo resposta adequado, a triagem correta para centros de trauma e o uso de tecnologias como ultrassom portátil e monitorização hemodinâmica precoce também demonstraram benefícios. Em contrapartida, atrasos no transporte, intervenções inadequadas e a ausência de equipes capacitadas

